



Observatório do Medicamento e Produtos de Saúde

Direcção de Economia do Medicamento e Produtos de Saúde

Análise da Evolução do Mercado Total de Medicamentos entre 2003 e 2010

Cláudia Furtado

Rosália Oliveira

Abril 2011

Índice

1.	Introdução.....	4
2.	Objectivos	4
3.	Metodologia	5
3.1.	Fonte de Dados	5
3.2.	Indicadores	6
4.	Apresentação e Discussão dos Resultados	8
4.1.	Análise por tempo de participação dos medicamentos	10
4.2.	Análise por grupo e subgrupo farmacoterapêutico	13
5.	Conclusão.....	18

Sumário

- Este estudo teve como principais objectivos efectuar uma análise dos níveis de utilização e despesa entre 2003 e 2010, desagregar a análise por novas substâncias comparticipadas e restantes medicamentos e identificar quais os grupos farmacoterapêuticos e substâncias activas que mais contribuíram para as alterações nos níveis de utilização e despesa.
- A taxa de crescimento da despesa a Preço de Venda ao Público (PVP) do mercado total (engloba o mercado do SNS, mercado de MNSRM e restante mercado, o qual inclui sub-sistemas e seguros privados) apresentou entre 2003 e 2010 um crescimento de 18,5%. Em 2004 atingiu o valor máximo de 9%, mas desde esse ano tem vindo a registar taxas de crescimento inferiores. Em 2010 apresentou um decréscimo de 2,5%, relativamente ao período homólogo.
- O mercado do SNS apresentou em 2004 um aumento acentuado da despesa a PVP (encargos do utente e encargos para o Estado), mas o ritmo de crescimento tem vindo a abrandar desde 2005. No que concerne ao mercado dos MNSRM verificou-se uma descida em 2006 na despesa a PVP mas o crescimento foi retomado em 2007.
- A desagregação do mercado total de medicamentos em novas substâncias comparticipadas e em restante mercado possibilitou a identificação dos grupos responsáveis pela dinâmica de crescimento. Entre 2003 e 2010, o aumento da despesa com medicamentos deveu-se às novas substâncias comparticipadas. O restante mercado, composto pelas substâncias comparticipadas antes de 2001 e pelos medicamentos genéricos, apesar de apresentar uma quota de mercado elevada contribuiu para atenuar o crescimento observado.
- A análise mais detalhada ao segmento das novas substâncias comparticipadas, as quais foram divididas em substâncias aprovadas pela alínea a)ⁱ e aprovadas ao abrigo das alíneas d), e) e f)ⁱ, revela que o maior crescimento se verifica neste último grupo de substâncias, o qual apresentou um peso no crescimento de 81,2% no total do crescimento da despesa com as novas substâncias comparticipadas.
- A análise pelos grupos farmacoterapêuticos principais evidencia que a despesa está concentrada no Aparelho Cardiovascular e no Sistema Nervoso Central, os quais apresentam em 2010 uma quota de mercado de 27,4% e 21,9%, respectivamente.

ⁱ n.º 2 do artigo 4.º do Regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos , anexo ao Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de Maio

1. Introdução

Em Portugal, a despesa pública com medicamentos e produtos de saúde representa cerca de 17% das despesas públicas com a saúde, uma das percentagens mais elevadas entre os países da União Europeia¹.

São diversos os factores que podem determinar o aumento das despesas com medicamentos, destacando-se o aumento da utilização, a introdução de novos fármacos e o subsequente desvio de prescrição para os fármacos mais recentes.

Nos últimos anos têm sido implementadas diversas medidas ao nível da política do medicamento com o intuito de promover o uso racional e o controlo da despesa com medicamentos. A promoção da utilização dos medicamentos genéricos, a introdução do sistema de preços de referência, o estabelecimento de tectos ao crescimento da despesa, a alteração dos escalões de comparticipação e a redução geral de preços foram algumas das medidas implementadas com o objectivo de controlar a despesa com medicamentos. A implementação das medidas ao nível da política do medicamento deve ser acompanhada da monitorização da evolução da utilização e despesa para uma melhor compreensão do seu efeito no mercado do medicamento.

2. Objectivos

Para uma melhor compreensão da dinâmica do mercado de medicamentos em Portugal Continental, este estudo tem como principal objectivo efectuar uma análise dos níveis de utilização e despesa entre 2003 e 2010. Os objectivos específicos são:

- A.** Análise da evolução do mercado total de medicamentos, desagregando a análise por mercado do SNS, MNSRM e restante mercado;
- B.** Análise da dinâmica de utilização das novas substâncias comparticipadas e dos restantes medicamentos;
- C.** Análise dos grupos farmacoterapêuticos e substâncias activas que mais contribuíram para as alterações nos níveis de utilização e despesa.

3. Metodologia

3.1. Fonte de Dados

A fonte de dados utilizada corresponde ao Mercado Total, *i.e.* os medicamentos dispensados em regime de ambulatório à população portuguesa (população abrangida pelo Serviço Nacional de Saúde e pelos subsistemas de saúde e/ou seguros privados). Não inclui a utilização de medicamentos no internamento hospitalar.

Para efeitos de identificação da despesa com medicamentos no mercado do SNS utilizou-se também a base de dados do SNS, resultante da conferência de facturas das farmácias de oficina de Portugal Continental.

Na 1ª fase da análise desagregou-se o mercado de medicamentos em 3 segmentos:

- Segmento do SNS

Corresponde à despesa a Preço de Venda ao Público (PVP) com os medicamentos dispensados aos utentes do SNS (inclui o encargo do SNS e o encargo do utente).

- Segmento dos MNSRM

Corresponde aos medicamentos que não requerem prescrição médica e não estão comparticipados pelo SNS.

- Restante mercado

Corresponde aos medicamentos dispensados aos utentes abrangidos pelos subsistemas de saúde ou seguros privados de saúde.

Na 2ª fase da análise desagregou-se o mercado em 2 segmentos, de acordo com o tempo de comparticipação dos medicamentos:

- Novas substâncias comparticipadas

A categoria “novas substâncias comparticipadas” abrange os consumos das novas substâncias activas que integram o sistema de comparticipação desde 2001.

Dentro das novas substâncias comparticipadas incluem-se as substâncias aprovadas pela alínea a)ⁱⁱ e aprovadas ao abrigo das alíneas d), e) e f)ⁱⁱ. As substâncias aprovadas ao abrigo da alínea a) são as “novas substâncias activas com um mecanismo de acção farmacológica inovador que venham preencher uma lacuna terapêutica definida por uma maior eficácia e ou tolerância que tratamento alternativos já existentes”². Esta classificação foi feita com base na informação constante dos relatórios que fundamentam a decisão de comparticipação.

- **Restante mercado**

No restante mercado incluem-se as substâncias activas comparticipadas antes de 2001. Incluem-se também os medicamentos genéricos comparticipados desde 2001 porque, apesar da data de comparticipação ser recente, correspondem a substâncias activas cuja patente já expirou.

3.2. Indicadores

Para análise da evolução da utilização e despesa com medicamentos utilizaram-se os seguintes indicadores:

- **Dose Diária Definida de um fármaco (DDD)**

A DDD corresponde à dose média diária de manutenção do fármaco, em adultos, para a sua indicação principal, por uma determinada via de administração e expressa em quantidade de princípio activo. A DDD é uma unidade técnica de medida e de comparação, no entanto, não reflecte necessariamente a dose média prescrita em Portugal. Para o cálculo da DDD utilizou-se a classificação anatômica, química e terapêutica da Organização Mundial de Saúde³ (ATC 2010).

- **Dose Diária Definida por 1000 habitantes dia (DHD)**

A DHD é a dose diária definida por 1000 habitantes por dia e indica, em medicamentos administrados cronicamente, a proporção da população que diariamente recebe tratamento com determinado fármaco numa determinada dose média. A DHD calcula-se a partir da expressão:

$$\text{DHD} = \frac{\text{Quantidade de fármaco vendido durante um ano medido em DDD (mg) x 1000 habitantes}}{\text{DDD do fármaco (mg) x 365 dias x população}}$$

ⁱⁱ n.º 2 do artigo 4.º do Regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos , anexo ao Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de Maio

- **Preço de Venda ao Público (PVP)**

A Despesa a PVP inclui o encargo para o Estado e para o utente.

- **Custo médio do tratamento diário (CTD)**

Este indicador permite comparar o custo médio das terapêuticas com os diferentes fármacos ou subgrupos terapêuticos utilizados para a mesma indicação. É calculado a partir da fórmula:

$$\text{CTD} = \text{Despesa a PVP} / \text{Número de DDD dispensadas}$$

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

O mercado de medicamentos em ambulatório engloba o segmento dos medicamentos cedidos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (mercado SNS), os Medicamentos Não sujeitos a Receita Médica (MNSRM) e o restante mercado, o qual inclui os medicamentos dispensados aos utentes de subsistemas públicos ou beneficiários de seguros privados.

De acordo com os resultados obtidos entre 2003 e 2010, a taxa de crescimento da despesa a PVP do mercado total apresentou em 2004 o valor máximo de 9%, mas desde esse ano tem vindo a registar taxas de crescimento inferiores. Em 2010 apresentou um decréscimo de 2,5%, relativamente ao período homólogo (tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da despesa e nº de embalagens no mercado total (2003-2010)

Ano	Valor PVP (euros)	Variação (%)	Embalagens	Variação (%)
2003	2.733.488.632	-	229.682.574	-
2004	2.979.040.407	9,0%	235.107.747	2,4%
2005	3.104.611.558	4,2%	242.323.925	3,1%
2006	3.161.767.218	1,8%	241.567.726	-0,3%
2007	3.287.570.234	4,0%	252.699.564	4,6%
2008	3.353.040.217	2,0%	251.116.678	-0,6%
2009	3.321.438.272	-0,9%	254.508.442	1,4%
2010	3.237.850.618	-2,5%	245.369.842	-3,6%

A tabela 2 apresenta, para o período 2003-2010, a dinâmica do mercado de medicamentos desagregado por 3 segmentos: Mercado SNS, MNSRM e restante mercado de ambulatório.

Tabela 2 - Evolução da despesa a PVP (euros) no mercado total (2003-2010) pelos 3 segmentos de mercado

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Mercado SNS (1)	1.832.324.891	2.021.839.067	2.116.553.470	2.132.884.454	2.163.862.567	2.234.806.452	2.282.478.203	ND
QM	67,0%	67,9%	68,2%	67,5%	65,8%	66,7%	68,7%	
Variação homóloga		10,3%	4,7%	0,8%	1,5%	3,3%	2,1%	
MNSRM (2)	159.991.428	169.132.280	176.711.300	163.670.475	183.237.028	180.643.987	189.137.914	177.209.245
QM	5,9%	5,7%	5,7%	5,2%	5,6%	5,4%	5,7%	5,5%
Variação homóloga		5,7%	4,5%	-7,4%	12,0%	-1,4%	4,7%	-6,3%
Restante Mercado (3)	741.172.314	788.069.060	811.346.788	865.212.290	940.470.639	937.589.779	849.822.155	ND
QM	27,1%	26,5%	26,1%	27,4%	28,6%	28,0%	25,6%	
Variação homóloga		6,3%	3,0%	6,6%	8,7%	-0,3%	-9,4%	
Mercado Total (1+2+3)	2.733.488.632	2.979.040.407	3.104.611.558	3.161.767.218	3.287.570.234	3.353.040.217	3.321.438.272	3.237.850.618
Variação homóloga		9,0%	4,2%	1,8%	4,0%	2,0%	-0,9%	-2,5%

ND- Os dados não estão disponíveis à data da elaboração do relatório

O mercado do SNS apresentou em 2004 um aumento acentuado da despesa a PVP (encargos do utente e encargos para o Estado), mas o ritmo de crescimento tem vindo a abrandar desde 2005 o que se deve provavelmente a um conjunto de medidas como a redução administrativa de preços em 2005 e 2007, redução dos níveis de comparticipação, o que pode ter reduzido a procura, e dinamização do mercado dos medicamentos genéricos.

No que concerne ao mercado dos MNSRM verificou-se uma descida em 2006 na despesa a PVP mas o crescimento foi retomado em 2007. O decréscimo em 2006 pode ter-se devido à aplicação do Decreto-Lei n.º 134/2005, de 16 de Agosto que estabeleceu a liberalização dos preços destes medicamentos. Em 2006 esse efeito ainda se fez sentir no mercado mas a partir de 2007 os preços dos MNSRM parecem ter retomado o valor inicial. Este facto é corroborado pelo facto do índice de preços do consumidor ter apresentado um valor inferior a 100 em 2005, mas ter retornado aos valores existentes desde essa altura⁴. A partir de 2008 os MNSRM vendidos nos locais autorizados para o efeito passaram a ter um índice de preços no consumidor superior a 100 (considerando o ano base 2005).

4.1. Análise por tempo de participação dos medicamentos

A evolução do consumo no mercado total de medicamentos em ambatório pode também ser analisada em função do tempo de participação dos medicamentos. A desagregação do mercado de medicamentos em novas substâncias participadas e em restante mercado possibilita a identificação dos grupos responsáveis pela dinâmica de crescimento. Ou seja, este tipo de desagregação permite analisar se a dinâmica do mercado deve-se essencialmente às novas substâncias activas ou às substâncias activas mais antigas, algumas das quais com patente expirada e para as quais já existem genéricos.

Pela análise da tabela 3 verifica-se que o aumento da despesa com medicamentos se deve às novas substâncias participadas. Este segmento foi na prática o responsável pelo crescimento observado, com um peso na variação de 120%. O restante mercado, composto pelas substâncias participadas antes de 2001 e pelos medicamentos genéricos, apesar de apresentar uma quota de mercado elevada atenuou o crescimento observado.

Tabela 3 - Evolução da despesa no mercado total (2003-2009)

Despesa a PVP	Novas substâncias participadas	QM %	Restante mercado	QM %	Total
2003	77.888.093	2,8%	2.655.600.539	97,2%	2.733.488.632
2004	195.873.345	6,6%	2.783.167.062	93,4%	2.979.040.407
2005	285.039.958	9,2%	2.819.571.600	90,8%	3.104.611.558
2006	382.107.369	12,1%	2.779.659.849	87,9%	3.161.767.218
2007	485.842.847	14,8%	2.801.727.387	85,2%	3.287.570.234
2008	581.342.353	17,3%	2.771.697.865	82,7%	3.353.040.217
2009	670.528.887	20,2%	2.650.909.385	79,8%	3.321.438.272
2010	683.967.000	21,1%	2.553.883.619	78,9%	3.237.850.618
Varição 2003-2010	778,1%		-3,8%		18,5%
Peso na variação	120,2%		-20,2%		100%

Quando se analisa o nível de utilização expresso por DDD por 1000 habitantes dia (tabela 4) verificou-se que o mercado de medicamentos aumentou a um nível superior ao da despesa, com um crescimento total de 32%. No entanto, ao nível da utilização verificou-se que as novas substâncias comparticipadas apresentaram uma quota do mercado inferior à observada para a despesa. Isto resulta do facto de apresentarem um custo médio por tratamento bastante mais elevado que as substâncias mais antigas já existentes no mercado.

Tabela 4 - Evolução da utilização em DDD por 1000 habitantes dia no mercado total (2003-2009)

DDD por 1000 hab Dia	Novas substâncias comparticipadas	QM %	Restante mercado	QM %	Total
2003	11	1,2%	922	98,8%	933
2004	32	3,2%	957	96,8%	989
2005	49	4,7%	988	95,3%	1.036
2006	65	6,0%	1.019	94,0%	1.085
2007	87	7,4%	1.090	92,6%	1.177
2008	99	8,1%	1.120	91,9%	1.218
2009	106	8,5%	1.144	91,5%	1.250
2010	103	8,4%	1.129	91,6%	1.232
Varição 2003-2010	811,4%		22,5%		32,0%
Peso na variação	30,7%		69,3%		100%

O restante mercado, que em termos de despesa exibe um crescimento negativo, apresentou ao nível da utilização um crescimento de 69,3%.

Há no entanto que referir que a utilização foi medida através de DDD por 1000 habitantes dia, e existem substâncias activas comercializadas para as quais não foi atribuída DDD pela Organização Mundial de Saúde. Este facto é particularmente evidente ao nível das associações de substâncias activas. O segmento das substâncias activas sem DDD atribuída pela OMS apresenta um peso de cerca de 25% da despesa a PVP.

Na tabela 5 desagregou-se o mercado das substâncias mais antigas (restante mercado) em medicamentos genéricos e outros medicamentos. Como se pode observar os medicamentos genéricos apresentaram um peso no crescimento muito

elevado, decorrente de uma maior utilização, enquanto os outros medicamentos apresentaram um decréscimo acentuado.

Tabela 5 - Evolução da despesa a PVP do segmento do restante mercado (2003-2010)

Despesa a PVP	Genéricos	QM %	Outros medicamentos	QM %	Restante mercado
2003	154.412.250	5,8%	2.501.188.289	94,2%	2.655.600.539
2004	235.219.283	8,5%	2.547.947.779	91,5%	2.783.167.062
2005	392.653.403	13,9%	2.426.918.197	86,1%	2.819.571.600
2006	479.098.553	17,2%	2.300.561.295	82,8%	2.779.659.849
2007	586.702.495	20,9%	2.215.024.892	79,1%	2.801.727.387
2008	622.334.310	22,5%	2.149.363.555	77,5%	2.771.697.865
2009	591.038.408	22,3%	2.059.870.977	77,7%	2.650.909.385
2010	617.503.644	24,2%	1.936.379.974	75,8%	2.553.883.619
Varição 2003-2010	299,9%		-22,6%		-3,8%

Ao analisar-se mais detalhadamente o segmento das novas substâncias comparticipadas (tabela 6), as quais foram divididas em substâncias aprovadas pela alínea a)ⁱⁱⁱ e aprovadas ao abrigo das alíneas d), e) e f)ⁱⁱⁱ, verificamos que o maior crescimento encontra-se neste último grupo.

Tabela 6 - Evolução da despesa das novas substâncias comparticipadas no mercado total (2003-2010)

Despesa a PVP	Alínea a)ⁱⁱⁱ	QM %	Alíneas d), e) e f)ⁱⁱⁱ	QM %	Total das novas substâncias comparticipadas
2003	33.893.843	43,5%	43.994.250	56,5%	77.888.093
2004	73.007.066	37,3%	122.866.279	62,7%	195.873.345
2005	108.268.340	38,0%	176.771.619	62,0%	285.039.958
2006	132.128.670	34,6%	249.978.700	65,4%	382.107.369
2007	161.942.363	33,3%	323.900.484	66,7%	485.842.847
2008	197.937.222	34,0%	383.405.130	66,0%	581.342.353
2009	208.353.835	31,1%	462.175.052	68,9%	670.528.887
2010	148.093.608	21,7%	535.873.392	78,3%	683.967.000
Varição 2003-2010	336,9%		1118,1%		778,1%
Peso na variação	18,8%		81,2%		100%

O segmento das substâncias aprovadas ao abrigo das alíneas d), e) e f)ⁱⁱⁱ apresentou um peso no crescimento de 81,2% no total do crescimento da despesa com as novas substâncias comparticipadas.

ⁱⁱⁱ n.º 2 do artigo 4.º do Regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos , anexo ao Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de Maio

4.2. Análise por grupo e subgrupo farmacoterapêutico

A análise pelos grupos farmacoterapêuticos principais (tabela 7) evidencia que a despesa está concentrada no Aparelho Cardiovascular e no Sistema Nervoso Central, os quais apresentam em 2010 uma quota de mercado de 27,4% e 21,9%, respectivamente.

Estes 2 grupos, juntamente com os medicamentos utilizados no tratamento das doenças endócrinas, foram os principais responsáveis pelo aumento na despesa entre 2003 e 2010.

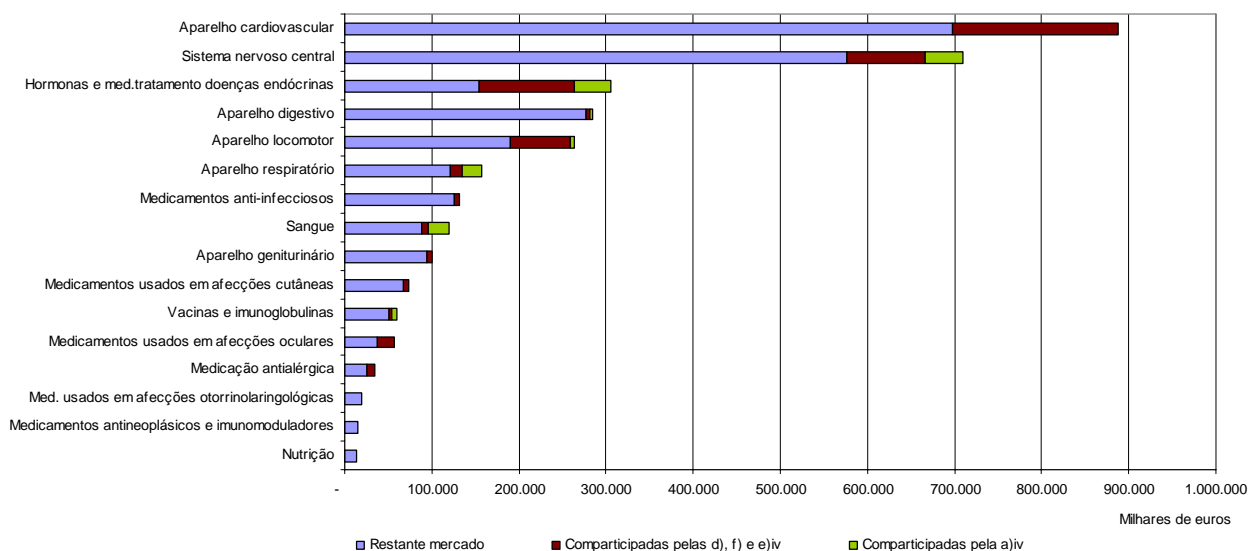
Tabela 7 - Evolução da despesa no mercado total por grupo terapêutico (2003-2010)

Classificação Farmacoterapêutica	Despesa a PVP 2003	QM 2003	Despesa a PVP 2010	QM 2010	Var. 2003-2010	Peso na Var. 2003-2010
Aparelho cardiovascular	690.957.507	25,3%	888.359.415	27,4%	28,6%	39,1%
Sistema nervoso central	502.285.242	18,4%	709.831.352	21,9%	41,3%	41,2%
Hormonas e medicamentos usados no tratamento das doenças endócrinas	162.641.920	5,9%	304.997.295	9,4%	87,5%	28,2%
Aparelho digestivo	269.656.971	9,9%	284.767.348	8,8%	5,6%	3,0%
Aparelho locomotor	312.495.609	11,4%	263.205.378	8,1%	-15,8%	-9,8%
Aparelho respiratório	118.413.141	4,3%	156.762.659	4,8%	32,4%	7,6%
Medicamentos anti-infecciosos	242.940.491	8,9%	132.358.065	4,1%	-45,5%	-21,9%
Sangue	76.170.660	2,8%	120.322.752	3,7%	58,0%	8,8%
Aparelho geniturinário	77.745.340	2,8%	100.437.514	3,1%	29,2%	4,5%
Medicamentos usados em afecções cutâneas	74.999.785	2,7%	73.767.980	2,3%	-1,6%	-0,2%
Vacinas e imunoglobulinas	53978334,74	2,0%	59.855.468	1,8%	10,9%	1,2%
Medicamentos usados em afecções oculares	45.831.564	1,7%	57.020.040	1,8%	24,4%	2,2%
Medicação antialérgica	30.664.455	1,1%	35.115.868	1,1%	14,5%	0,9%
Medicamentos usados em afecções otorrinolaringológicas	21.333.172	0,8%	20.082.911	0,6%	-5,9%	-0,2%
Medicamentos antineoplásicos e imunomoduladores	21.120.149	0,8%	15.244.379	0,5%	-27,8%	-1,2%
Nutrição	29.899.505	1,1%	14.040.041	0,4%	-	-3,1%
Material de penso, hemostáticos locais, gases medicinais e outros produtos	143.091	0,0%	681.821	0,0%	376,5%	0,1%
Correctivos da volémia e das alterações electrolíticas	1.192.158	0,0%	599.700	0,0%	-49,7%	-0,1%
Medicamentos usados no tratamento de intoxicações	1.019.537	0,0%	387.165	0,0%	-62,0%	-0,1%
Meios de diagnóstico	-	-	13.470	0,0%	-	-
Total Geral	2.733.488.632	100%	3.237.850.618	100%	18,5%	100%

Ao nível dos grupos farmacoterapêuticos foi efectuada uma análise do peso das novas substâncias comparticipadas, desagregadas em substâncias aprovadas pela alínea a)^{iv} e aprovadas ao abrigo das alíneas d), e) e f)^{iv}. Analisando apenas o ano 2010 verifica-se que o grupo onde o peso na despesa do mercado total com as novas substâncias comparticipadas foi superior é o do sangue. Neste grupo destaca-se o Clopidogrel, comparticipado em 2003 e considerado na altura da comparticipação como inovação terapêutica significativa.

No aparelho cardiovascular não foram comparticipadas novas substâncias ao abrigo da alínea a)^{iv}, embora o peso na despesa das substâncias comparticipadas ao abrigo das alíneas d), e) e f)^{iv} tenha sido elevado.

Gráfico 1 - Despesa no mercado total por grupo terapêutico e novas substâncias comparticipadas (2010)



Salienta-se igualmente a quase não existência de novas substâncias comparticipadas nos anti-infecciosos e também nos medicamentos do aparelho digestivo e genitourinário.

^{iv} n.º 2 do artigo 4.º do Regime geral das comparticipações do Estado no preço dos medicamentos , anexo ao Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de Maio

Tendo em consideração que dentro de cada grupo existem diferentes dinâmicas de utilização entre subgrupos ou classes terapêuticas efectuou-se uma análise mais desagregada pelo nível 3 da classificação farmacoterapêutica.

Entre 2003 e 2010, os 10 subgrupos terapêuticos apresentados na tabela 8 foram os principais responsáveis pelo crescimento do mercado, como se pode observar pelo valor do peso na variação.

Tabela 8 - Evolução da despesa a PVP no mercado total por grupo terapêutico - nível 3 da CFT (2003-2010)

Classificação farmacoterapêutica (nível 3)	PVP 2003	PVP 2010	Variação 2003-2010	Peso na variação
Antidiabéticos orais	45.403.383	160.915.772	254,4%	22,9%
Modificadores do eixo renina angiotensina	260.893.428	370.573.309	42,0%	21,7%
Antidislipidémicos	161.066.634	256.533.113	59,3%	18,9%
Antipsicóticos	59.850.448	146.484.996	144,8%	17,2%
Antiepilépticos e anticonvulsivantes	35.459.045	87.007.658	145,4%	10,2%
Anticoagulantes	57.320.276	102.435.392	78,7%	8,9%
Antidepressores	130.294.566	158.233.275	21,4%	5,5%
Medicamentos utilizados no tratamento sintomático das alterações das funções cognitivas	75.951.145	101.853.104	34,1%	5,1%
Insulinas	23.997.585	47.668.986	98,6%	4,7%
Anti-inflamatórios	36.574.037	58.471.086	59,9%	4,3%
Outros Subgrupos terapêuticos	1.846.678.085	1.747.673.927	-5,4%	-19,6%
Total	2.733.488.632	3.237.850.618	18,5%	100%

Embora não apresentados na tabela 8, destacam-se como tendo apresentado uma tendência de decréscimo na despesa a PVP os Bloqueadores da entrada do cálcio, Associações de penicilinas com inibidores das lactamases beta, Quinolonas, Macrólidos, Inibidores selectivos da Cox 2, Cefalosporinas e Derivados sulfanilamídicos.

Na tabela 9 apresentam-se as substâncias activas com maior peso no crescimento da despesa a PVP entre 2003 e 2010 e na tabela 10 as que mais contribuíram para atenuar o crescimento.

Entre as substâncias activas que mais contribuíram para o crescimento do mercado destacam-se a Rosuvastatina e o Clopidogrel. De realçar também o crescimento na despesa com alguns psicofármacos como a Quetiapina, o Escitalopram ou a Pregabalina e com os antidiabéticos orais (Metformina + Vildagliptina, Metformina + Sitagliptina e Sitagliptina)

Tabela 9 – Top 20 das DCIs com maior peso no crescimento da despesa (2003-2010)

DCI	Grupo	PVP 2003	DHD 2003	PVP 2010	DHD 2010	QM 2010	CTD 2010	Var. 2003-2010	Peso na variação
Rosuvastatina	Aparelho cardiovascular	-	0,0	68.523.968	19,9	2,1%	93,0%	-	13,6%
Clopidogrel	Sangue	7.410.401	1,0	53.993.831	10,6	1,7%	137,1%	628,6%	9,2%
Quetiapina	Sistema nervoso central	2.249.563	0,1	46.640.899	3,2	1,4%	393,6%	1973,3%	8,8%
Escitalopram	Sistema nervoso central	1.222.887	0,3	39.779.272	13,9	1,2%	77,4%	3152,9%	7,6%
Metformina + Vildagliptina	Hormonas e med. usados no trat. das doenças endócrinas	-	0,0	37.781.720	0,0	1,2%	-	-	7,5%
Metformina + Sitagliptina	Hormonas e med. usados no trat. das doenças endócrinas	-	0,0	32.460.579	0,0	1,0%	-	-	6,4%
Sitagliptina	Hormonas e med. usados no trat. das doenças endócrinas	-	0,0	30.326.649	4,2	0,9%	197,3%	-	6,0%
Valsartan + Hidroclorotiazida	Aparelho cardiovascular	9.002.893	0,0	39.045.615	0,0	1,2%	-	333,7%	6,0%
Pregabalina	Sistema nervoso central	-	0,0	28.702.337	2,6	0,9%	295,9%	-	5,7%
Sinvastatina + Ezetimiba	Aparelho cardiovascular	-	0,0	27.505.528	0,0	0,8%	-	-	5,5%
Ácido alendrónico + Colecalciferol	Aparelho locomotor	-	0,0	25.245.319	6,0	0,8%	112,9%	-	5,0%
Etoricoxib	Aparelho locomotor	-	0,0	23.988.981	7,1	0,7%	91,1%	-	4,8%
Esomeprazol	Aparelho digestivo	9.956.798	1,5	33.791.155	7,1	1,0%	128,1%	239,4%	4,7%
Amlodipina + Valsartan	Aparelho cardiovascular	-	0,0	19.628.525	0,0	0,6%	-	-	3,9%
Vacina adsorvida pneumocócica poliosídica conjugada	Vacinas e imunoglobulinas	-	0,0	19.209.878	0,0	0,6%	-	-	3,8%
Memantina	Sistema nervoso central	436.652	0,0	19.620.713	1,4	0,6%	377,2%	4393,4%	3,8%
Brometo de tiotrópio	Aparelho respiratório	978.939	0,2	19.187.546	4,2	0,6%	124,5%	1860,0%	3,6%
Fluticasona + Salmeterol	Aparelho respiratório	14.843.122	0,0	32.948.295	0,0	1,0%	-	122,0%	3,6%
Irbesartan + Hidroclorotiazida	Aparelho cardiovascular	14.160.011	0,0	31.983.569	0,0	1,0%	-	125,9%	3,5%
Perindopril + Indapamida	Aparelho cardiovascular	-	0,0	17.018.441	0,0	0,5%	-	-	3,4%
Restante mercado		2.673.227.367	930,2	2.590.467.799	1.151,9	80,0%	60,7%	-3,1%	-16,4%
Total Geral		2.733.488.632	933,3	3.237.850.618	1.232,1	100%		18,5%	100%

No que concerne às substâncias que mais contribuíram para atenuar o crescimento destacam-se as substâncias pertencentes aos anti-infecciosos e também ao aparelho cardiovascular. À excepção do Celecoxib, Rofecoxib e Vacina pneumocócica conjugada, as restantes substância activas já têm medicamentos genéricos comercializados. Os Inibidores dos Cox-2 apresentaram um decréscimo acentuado devido às questões relacionadas com a segurança, tendo o Rofecoxib sido retirado do mercado pois os ensaios com este fármaco demonstraram um aumento do risco de acidentes trombóticos comparados com placebo, após uso prolongado (mais de 18 meses).

Tabela 10 - Top 20 das DCIs com maior peso no decréscimo da despesa (2003-2010)

DCI	Grupo	PVP 2003	DHD 2003	PVP 2010	DHD 2010	QM 2010	CTD 2010	Var. 2003-2010	Peso na variação
Claritromicina	Medicamentos anti-infecciosos	18.515.094	2,1	9.231.865	1,8	0%	1,4	-50%	-2%
Azitromicina	Medicamentos anti-infecciosos	18.049.498	1,5	8.693.553	1,3	0%	1,8	-52%	-2%
Calcitonina de salmão	Aparelho locomotor	12.322.570	0,8	2.350.697	0,3	0%	1,9	-81%	-2%
Lisinopril	Aparelho cardiovascular	20.519.301	19,8	10.171.752	17,6	0%	0,2	-50%	-2%
Ciprofloxacina	Medicamentos anti-infecciosos	22.037.662	1,7	11.674.091	1,6	0%	2,0	-47%	-2%
Enalapril	Aparelho cardiovascular	17.349.306	14,8	6.667.385	10,9	0%	0,2	-62%	-2%
Lovastatina	Aparelho cardiovascular	14.641.785	2,4	2.923.453	1,1	0%	0,7	-80%	-2%
Paroxetina	Sistema nervoso central	26.041.036	7,1	13.553.053	7,9	0%	0,5	-48%	-2%
Ranitidina	Aparelho digestivo	17.046.142	4,2	3.726.057	1,8	0%	0,6	-78%	-3%
Fluoxetina	Sistema nervoso central	30.825.141	14,6	17.037.236	14,4	1%	0,3	-45%	-3%
Amlodipina	Aparelho cardiovascular	29.084.893	14,2	14.894.433	20,9	0%	0,2	-49%	-3%
Ticlopidina	Sangue	21.994.132	6,7	6.664.310	3,1	0%	0,6	-70%	-3%
Vacina pneumocócica conjugada	Vacinas e imunoglobulinas	16.174.078	0,0	376.279	0,0	0%	-	-98%	-3%
Celecoxib	Aparelho locomotor	30.641.575	7,1	13.888.089	4,2	0%	0,9	-55%	-3%
Amoxicilina + Ácido Clavulânico	Medicamentos anti-infecciosos	45.451.048	8,0	26.784.625	8,9	1%	0,8	-41%	-4%
Captopril	Aparelho cardiovascular	23.995.058	12,7	4.572.517	4,6	0%	0,3	-81%	-4%
Rofecoxib	Aparelho locomotor	26.301.876	4,8	-	0,0	0%	-	-100%	-5%
Ácido alendrónico	Aparelho locomotor	43.363.556	8,4	10.105.587	4,8	0%	0,6	-77%	-7%
Nimesulida	Aparelho locomotor	49.730.589	16,3	13.036.014	8,2	0%	0,4	-74%	-7%
Restantes mercado		2.240.405.673	785,0	3.060.948.334	1.118,4	95%	0,7	37%	163%
Total Geral		2.733.488.632	933,3	3.237.850.618	1.232,1	100%	0,7	18%	100%

5. Conclusão

Este estudo demonstrou que entre 2003 e 2010 o ritmo de crescimento da despesa com medicamentos abrandou. Nesta análise verificou-se que foram as substâncias activas recentemente introduzidas no mercado as responsáveis pelo aumento na utilização, mas principalmente na despesa, ocorrida em Portugal, apresentando a maioria crescimentos superiores aos do subgrupo terapêutico em que se inserem.

Nesta análise pode concluir-se que existem diversos factores que parecem influenciar o aumento da despesa de medicamentos dos quais se destacam os seguintes:

- Desvios de prescrição, que se traduzem na utilização das substâncias activas mais recentes, em detrimento das substâncias mais antigas e para as quais já existem medicamentos genéricos comercializados.
- Melhor acessibilidade ao medicamento facultada, geralmente, pela entrada de um medicamento genérico no mercado, ou pela diminuição do custo tratamento dia.

É de salientar o aumento generalizado na utilização de determinadas substâncias ou grupos terapêuticos, motivado pelo aumento da taxa de diagnóstico, pela introdução de fármacos numa área onde previamente não existia terapêutica, ou por uma maior sensibilização da população que necessita de terapêutica farmacológica.

Este estudo, para além de efectuar uma análise da evolução do consumo de medicamentos em ambulatório, permitiu identificar áreas/segmentos do mercado onde o crescimento quer da despesa quer da utilização necessita de uma análise mais aprofundada.

Referência Bibliográficas

¹ OECD Health Data 2010

² Decreto-lei n.º48-A/2010, de 13 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 106-A/2010, de 1 Outubro

³ World Health Organization Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology. Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) classification index including defined daily doses (DDD) for plain substances. Disponível em <http://www.whocc.no/atcddd/>

⁴ Relatório dos MNSRM – INFARMED. Disponível em http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCADO/OBSERVATORIO